

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM LETRAS

NAELY DE SOUZA TEIXEIRA

**AS NOVELAS BRASILEIRAS E A REPRESENTAÇÃO DO
NORDESTE: CONSTRUÇÃO, PERPETUAÇÃO DE
ESTEREÓTIPOS E A INFLUÊNCIA NAS PERCEPÇÕES SOCIAIS**

PARINTINS/AM

2025

NAELY DE SOUZA TEIXEIRA

**AS NOVELAS BRASILEIRAS E A REPRESENTAÇÃO DO
NORDESTE: CONSTRUÇÃO, PERPETUAÇÃO DE
ESTEREÓTIPOS E A INFLUÊNCIA NAS PERCEPÇÕES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca avaliadora do Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Patrícia Christina dos Reis

PARINTINS/AM

2025

NAELY DE SOUZA TEIXEIRA

**AS NOVELAS BRASILEIRAS E A REPRESENTAÇÃO DO
NORDESTE: CONSTRUÇÃO, PERPETUAÇÃO DE
ESTEREÓTIPOS E A INFLUÊNCIA NAS PERCEPÇÕES SOCIAIS**

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Patrícia Chistina dos Reis
Orientadora

Professora Mestra Lucilene Paula Carvalho Dias
Banca Externa

Professora Mestra Maria de Jesus Pachêco Ribeiro Vieira
Banca Interna

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

T266n Teixeira, Naely de Souza
 As novelas brasileiras e a representação do Nordeste: construção, perpetuação de estereótipos e a influência nas percepções sociais. / Naely de Souza Teixeira . Manaus : [s.n], 2025.
 42 f.: color.; 21,0 cm.

 TCC - Graduação em Letras- Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2025.
 Orientador: Patrícia Christina dos Reis.

 1. Novelas brasileiras. 2. Nordeste. 3. Estereótipos. 4. Linguagem. 5. Representações culturais. I. Patrícia Christina dos Reis (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)81

NAELY DE SOUZA TEIXEIRA

**AS NOVELAS BRASILEIRAS E A REPRESENTAÇÃO DO
NORDESTE: CONSTRUÇÃO, PERPETUAÇÃO DE
ESTEREÓTIPOS E A INFLUÊNCIA NAS PERCEPÇÕES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca avaliadora do Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras

Data de aprovação: 04/06/2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha bisavó, Maria Elza de Jesus Pinto de Souza, que foi, em minha vida, muito mais que uma bisavó, foi como uma mãe, uma conselheira e uma inspiração.

Foi ela quem, com amor, coragem e sabedoria, me incentivou e me motivou a acreditar na educação como caminho de transformação. Seu exemplo, sua força e seu legado foram fundamentais não só para mim, mas também para filhos, netos e bisnetos, sendo o verdadeiro alicerce da nossa família.

Sua luz, seu amor e seus ensinamentos continuam vivos e pulsando em meu peito. Este trabalho, esta conquista e cada passo que dei até aqui são, com todo o meu amor e gratidão, dedicados a ela.

Com amor eterno e saudades, para sempre, Maria Elza de Jesus Pinto de Souza.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio, amor e incentivo, mesmo nos momentos mais desafiadores. Sem vocês, esse sonho não teria se concretizado.

Ao meu namorado e companheiro, Vinícius, minha gratidão por estar presente em cada etapa, por me motivar, me acolher e acreditar em mim mesmo quando eu duvidava.

Aos meus sogros, que me receberam com tanto carinho e que, com seu apoio, tornaram minha caminhada mais leve e acolhedora, o meu muito obrigada.

Agradeço à minha mãe, por todo amor, dedicação, força e por ser meu alicerce em todos os momentos. Sua presença, seus conselhos e seu amor incondicional foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

À minha tia Elzivalda, que é muito mais que uma tia, se tornou meu porto seguro, meu abrigo e meu exemplo de amor, força e dedicação. Gratidão por ser esse pilar tão importante na minha vida e um exemplo de mulher.

À Eliza, agradeço imensamente por toda ajuda e contribuição na realização deste trabalho.

À professora Patrícia, pela orientação, paciência, incentivo e por todo o conhecimento compartilhado ao longo desse percurso. Sua contribuição foi essencial para a realização desse trabalho.

Estendo também minha gratidão a todos os colegas e professores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Ao longo desses anos, não fomos apenas colegas de curso, mas construímos uma verdadeira família, onde o apoio mútuo, as trocas de experiências e os aprendizados fizeram toda a diferença.

A cada um que, de alguma forma, contribuiu para essa conquista, deixo aqui meu mais sincero e eterno agradecimento

RESUMO

As telenovelas brasileiras desempenham um papel central na construção e disseminação de representações culturais e regionais, influenciando significativamente a percepção social sobre diferentes partes do país. No caso do Nordeste, a recorrência de estereótipos linguísticos e imagéticos nas produções televisivas têm contribuído para consolidar uma visão limitada da região, frequentemente associada à rusticidade, simplicidade e atraso. Este trabalho investiga como as novelas Gabriela, Velho Chico, Mar do Sertão e No Rancho Fundo constroem e perpetuam estereótipos sobre o Nordeste, com especial atenção para as marcas linguísticas atribuídas aos personagens nordestinos e suas implicações na percepção social da região. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos científicos e materiais disponíveis na internet para analisar as representações do Nordeste nas novelas. O estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa e exploratória, buscando compreender como a linguagem, o cenário e os arquétipos narrativos contribuem para a construção de uma identidade nordestina na teledramaturgia brasileira.

Os resultados demonstram que as novelas analisadas tendem a reforçar um imaginário tradicional sobre o Nordeste, enfatizando aspectos como a seca, o sertão e modos de vida ligados à simplicidade e à resistência. Essas produções frequentemente retratam o nordestino como uma figura exótica, cujas variações linguísticas são apresentadas de forma caricatural, reduzindo a diversidade do falar nordestino a um conjunto limitado de expressões e traços fonéticos marcantes. Esse tratamento linguístico contribui para a cristalização de estigmas sociais, reforçando a percepção de que o sotaque e as variações do português falado na região estão associados à falta de escolaridade ou à inferioridade social.

Além disso, a ambientação e o enredo dessas novelas reforçam uma visão romantizada do Nordeste, muitas vezes ignorando sua pluralidade cultural e econômica. Embora algumas produções tragam elementos que valorizam a cultura local, como a música, a culinária e o folclore, ainda persiste a tendência de enquadrar o Nordeste em uma perspectiva limitada, o que pode impactar a forma como os próprios nordestinos se veem e são vistos pelo restante do país.

Diante desses achados, o estudo destaca a necessidade de uma abordagem mais autêntica e plural na representação do Nordeste na teledramaturgia brasileira. A superação dos estereótipos depende do compromisso da mídia em retratar a diversidade da região com maior fidelidade, incorporando personagens e histórias que reflitam a complexidade social, econômica e cultural do Nordeste contemporâneo.

Por fim, este trabalho sugere que pesquisas futuras aprofundem a análise da recepção dessas representações pelo público nordestino e examinem como novas produções vêm abordando essa questão. A valorização da diversidade linguística e cultural na televisão pode desempenhar um papel crucial na desconstrução de preconceitos e na promoção de uma visão mais justa e equilibrada sobre o Nordeste e sua população.

PALAVRAS-CHAVES: Novelas brasileiras; Nordeste; Estereótipos; Linguagem; Representações culturais; Sociolinguística.

ABSTRACT

Brazilian soap operas play a central role in the construction and dissemination of cultural and regional representations, significantly influencing social perceptions of different parts of the country. In the case of the Northeast, the recurrence of linguistic and visual stereotypes in television productions has contributed to consolidating a limited view of the region, often associated with rusticity, simplicity, and backwardness. This study investigates how the soap operas *Gabriela*, *Velho Chico*, *Mar do Sertão*, and *No Rancho Fundo* construct and perpetuate stereotypes about the Northeast, with special attention to the linguistic features attributed to northeastern characters and their implications for social perception.

The research was conducted through a bibliographic review, using books, scientific articles, and online materials to analyze the representations of the Northeast in soap operas. The study follows a qualitative and exploratory approach, seeking to understand how language, setting, and narrative archetypes contribute to constructing a northeastern identity in Brazilian television drama.

The results show that the analyzed soap operas tend to reinforce a traditional imaginary about the Northeast, emphasizing aspects such as drought, the backlands, and ways of life linked to simplicity and resilience. These productions often portray northeastern characters in an exoticized manner, where linguistic variations are presented in a caricatured way, reducing the diversity of northeastern speech to a limited set of expressions and marked phonetic traits. This linguistic portrayal contributes to the crystallization of social stigmas, reinforcing the perception that the accent and variations of Portuguese spoken in the region are associated with a lack of education or social inferiority.

Moreover, the setting and plots on these soap operas reinforce a romanticized vision of the Northeast, often ignoring its cultural and economic plurality. Although some productions highlight elements that value local culture, such as music, cuisine, and folklore, there is still a tendency to frame the Northeast from a limited perspective, which can impact how northeasterners see themselves and are perceived by the rest of the country.

Given these findings, the study highlights the need for a more authentic and plural representation of the Northeast in Brazilian television drama. Overcoming stereotypes depends on the media's commitment to portraying the region's diversity more accurately, incorporating characters and stories that reflect the social, economic, and cultural complexity of contemporary Northeast Brazil.

Finally, this study suggests that future research should further explore audience reception of these representations and examine how new productions are addressing this issue. Valuing linguistic and cultural diversity on television can play a crucial role in deconstructing prejudices and promoting a fairer and more balanced view of the Northeast and its population.

KEYWORDS: Brazilian soap operas; Northeast; Stereotypes; Language; Cultural representations; Sociolinguistics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cena da novela <i>Gabriela, cravo e canela</i> (2020)	16
Figura 2 - Coronel Afrânio em <i>Velho Chico</i> (2016).....	17
Figura 3 - Candoca em <i>Mar do Sertão</i> (2022).....	17
Figura 4 - Zefa Leonel em <i>No Rancho Fundo</i> (2024).....	18
Figura 5 - Personagem Gabriela, na novela <i>Gabriela, cravo e canela</i> (2012), interpretada por Juliana Paes.....	21
Figura 6 - Tico Leonel (<i>No Rancho Fundo</i> 2020).....	24
Figura 7 - Timbó (<i>Mar do Sertão</i>).....	24
Figura 8 - Personagem Encarnação em cena na novela <i>Velho Chico</i>	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS.....	14
2.1. Objetivo Geral.....	14
2.2. Objetivos específicos	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO.	15
3.1 Variedade linguística e sociedade.....	15
3.2 A invenção do nordeste, segundo Durval Muniz de Albuquerque Jr.	16
3.3 A representação do nordeste nas novelas.....	20
3.4 O sotaque nordestino em cena	23
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	26
4.1. Tipo de Pesquisa	26
4.2. Procedimentos Metodológicos.....	26
4.2.1 Levantamento Bibliográfico e Pesquisa em Fontes Digitais.....	26
4.2.2. Análise dos Materiais sobre as Novelas	27
4.2.3. Reflexão sobre os Impactos Sociais.....	27
4.3. Limitações da Pesquisa	287
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5.1. A Construção do Nordeste nas Novelas: Cultura e Linguagem como Marcas de Identidade	29
5.2. O Estereótipo Linguístico e o Preconceito Social.....	31
5.3. A Circulação das Representações Midiáticas e seus Impactos Sociais	34
5.4. Possibilidades de Ressignificação e Mudanças na Representação.....	36
6. CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as novelas ocupam um espaço central na cultura popular, desempenhando um papel significativo na construção e difusão de identidades regionais e culturais. Como um dos produtos mais influentes da teledramaturgia nacional, as novelas não apenas refletem aspectos da sociedade, mas também moldam percepções e influenciam o imaginário coletivo sobre diferentes grupos sociais e regiões do país. Ao longo das décadas, produções televisivas têm contribuído tanto para a valorização da diversidade brasileira quanto para a perpetuação de estereótipos que reforçam visões reducionistas sobre certas regiões, especialmente sobre o Nordeste.

A representação do Nordeste na teledramaturgia frequentemente se dá por meio de marcadores culturais e linguísticos específicos, que nem sempre correspondem à diversidade e complexidade da região. Em muitas novelas, os personagens nordestinos são retratados com traços linguísticos e comportamentais que reforçam estereótipos como a simplicidade excessiva, a rusticidade ou até mesmo a falta de sofisticação. Esse fenômeno pode ser observado em diversas produções de sucesso, como *Gabriela* (1975, 2012), *Velho Chico* (2016), *Mar do Sertão* (2022) e *No Rancho Fundo* (2024), transmitidas pela Rede Globo. Essas novelas trazem à tona personagens nordestinos cujas características linguísticas frequentemente se distanciam da complexidade real da variação linguística presente na região, apresentando uma visão padronizada e, muitas vezes, estereotipada da fala nordestina.

Nesse contexto, este estudo busca investigar como os estereótipos linguísticos representados nas novelas citadas influenciam a percepção social do Nordeste e de seus habitantes. A escolha desse tema se justifica pela necessidade de compreender como a linguagem utilizada na teledramaturgia pode refletir e reforçar preconceitos sociais, especialmente quando determinadas variedades linguísticas são associadas a traços de inferioridade, ingenuidade ou atraso. A construção midiática dessas falas pode levar à marginalização de sotaques e dialetos nordestinos, influenciando não apenas a forma como o Nordeste é visto por outras regiões do Brasil, mas também a maneira como os próprios nordestinos percebem sua identidade linguística.

A análise sociolinguística dos estereótipos linguísticos torna-se, portanto, fundamental para entender como a mídia televisiva contribui para a formação de discursos sobre a cultura nordestina. O Nordeste é uma região vasta e culturalmente rica, composta por nove estados com uma diversidade linguística expressiva, que inclui diferentes sotaques, vocabulários e registros formais e informais. No entanto, a teledramaturgia frequentemente reduz essa

pluralidade a um modelo uniforme de fala, muitas vezes marcado por traços exagerados ou pejorativos. Esse fenômeno não apenas influencia a forma como o Nordeste é representado na cultura popular, mas também impacta as relações sociais e identitárias da população nordestina.

Além de examinar o impacto das escolhas linguísticas na construção desses estereótipos, este trabalho busca compreender as implicações sociais dessas representações, especialmente para os próprios nordestinos, que podem internalizar ou contestar tais discursos midiáticos. A pesquisa pretende, assim, lançar luz sobre a relação entre a mídia televisiva e a reprodução de discursos estereotipados, promovendo uma reflexão crítica acerca da importância da diversidade linguística e cultural na mídia brasileira. Ao analisar como as novelas moldam percepções e influenciam a construção de imaginários sociais, este estudo contribui para um debate mais amplo sobre a representatividade e o papel da mídia na valorização da identidade regional.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Analisar a representação dos estereótipos linguísticos nordestinos nas novelas *Gabriela*, *Velho Chico*, *Mar do Sertão* e *No Rancho Fundo*, identificando como essas construções influenciam a percepção social sobre a região e seus habitantes.

2.2. Objetivos específicos

1. Identificar os principais traços linguísticos atribuídos aos personagens nordestinos nas novelas selecionadas, observando padrões na construção de sotaques, expressões e vocabulário.
2. Investigar de que forma esses traços linguísticos contribuem para a construção de estereótipos regionais dentro das narrativas televisivas.
3. Refletir sobre o impacto dessas representações na percepção do Nordeste, considerando como a repetição desses estereótipos pode influenciar a visão do público sobre a região.

3. REFERENCIAL TEÓRICO.

3.1 Variedade linguística e sociedade

A diversidade linguística no Brasil reflete uma complexa teia de relações sociais, onde as variedades do português faladas em diferentes regiões – como no Nordeste – são muitas vezes marcadas e hierarquizadas de acordo com preconceitos sociais. No entanto, como destaca Bagno, “a sociedade brasileira, por motivos históricos, sociais e culturais, desenvolveu um ‘preconceito linguístico’ que enxerga as variedades populares do português como sinais de ignorância e inferioridade, criando estereótipos negativos e reforçando as desigualdades sociais” (Bagno, 1999, p. 20). Esse preconceito pode vir a ser identificado nas novelas brasileiras, que frequentemente representam as personagens nordestinas com linguagens e sotaques estereotipados, moldando a percepção social sobre essas regiões e contribuindo para a perpetuação de visões distorcidas e reducionistas sobre o Nordeste e seus habitantes.

No contexto de uma sociedade heterogênea, como a brasileira, a diversidade linguística evidencia a riqueza cultural do país. Cada região, estado ou cidade possui características linguísticas específicas que marcam a identidade de seus habitantes e permitem que eles se reconheçam e se diferenciam uns dos outros. Por exemplo, palavras e expressões populares do Nordeste podem ser desconhecidas no Sul do país, e vice-versa, o que demonstra como a língua é influenciada pelo meio e pela vivência dos falantes. Bagno (1999) destaca que a língua é uma construção viva e dinâmica, que se adapta às particularidades e necessidades dos grupos sociais que a utilizam, refletindo as experiências e os contextos culturais de seus falantes.

Essas variações também são uma questão de poder e prestígio social. Em muitos casos, variedades linguísticas associadas a determinadas classes ou regiões podem sofrer preconceito linguístico, sendo vistas como “menos corretas” ou “menos sofisticadas” do que a norma culta, que geralmente é a língua padrão adotada em contextos formais e na educação. Esse fenômeno revela como a linguagem pode funcionar como um instrumento de distinção social, onde certas formas de falar têm mais prestígio que outras, mesmo que, linguisticamente, todas as variedades sejam válidas e igualmente complexas. Segundo Bourdieu (1982), o “poder simbólico” associado à língua reforça as desigualdades, pois a linguagem imposta pelo contexto educacional e institucional tende a ser vista como superior, o que contribui para a marginalização de outras formas de expressão linguística.

Em resumo, a variedade linguística é um fenômeno que reflete a diversidade da sociedade e nos permite entender melhor as relações e a identidade cultural dos diferentes

grupos. O estudo dessa variedade é fundamental para promover uma visão de mundo mais inclusiva, reconhecendo a importância de cada forma de expressão como válida e significativa.

3.2 A invenção do nordeste, segundo Durval Muniz de Albuquerque Jr.

Na obra “A Invenção do Nordeste e Outras Artes” (1999), Durval Muniz de Albuquerque Jr. propõe uma análise crítica sobre a formação da identidade do Nordeste brasileiro, argumentando que o conceito de "Nordeste" não é uma categoria natural ou autêntica, mas uma construção histórica e cultural. Para Albuquerque Jr., o Nordeste é uma invenção, uma narrativa criada ao longo do tempo que se consolidou a partir de discursos políticos, econômicos e sociais que buscaram construir uma imagem homogênea e estereotipada da região, definindo-a como uma terra de pobreza, atraso e dificuldades, cujos habitantes são frequentemente retratados como resignados, submissos ou dependentes.

Alguns personagens que podem ser citados para ilustrar, seriam:

1. Gabriela (2012) (Figura 1)

Fig. 1: Cena da novela Gabriela, cravo e canela (2020)¹



Personagem: Gabriela (interpretada por Juliana Paes)

Características: Retratada como uma mulher ingênua e sensual, Gabriela é frequentemente associada à imagem da "mulher do sertão" que, apesar de sua beleza, possui pouca sofisticação e educação formal. Sua caracterização reforça o estereótipo da mulher nordestina como exótica e submissa.

¹ RESENDE, Valdo. *O vestido de Gabriela*. 2012. Disponível em: <https://valdoresende.com/2012/06/20/o-vestido-de-gabriela/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

2. Velho Chico (2016)

Personagem: Coronel Afrânio (interpretado por Antônio Fagundes)

Fig. 2: Coronel Afrânio em Velho Chico (2016)²



Características: Representa o estereótipo do "coronel" nordestino autoritário e conservador, perpetuando a imagem de uma região dominada por figuras patriarcais que exercem poder absoluto sobre as comunidades locais.

3. Mar do Sertão (2022)

Fig. 3: Candoca em Mar do Sertão (2022)³



² PUREPEOPLE. *Afrânio (Antonio Fagundes) descobre que Miguel é seu neto na novela "Velho Chico"*. 2016. Disponível em: https://www.purepeople.com.br/midia/afranio-antonio-fagundes-descobre-que_m1430631. Acesso em: 10 jul. 2025.

³ OFUXICO. *Mar do Sertão: Candoca descobre que levou golpe*. 2022. Disponível em: <https://ofuxico.com.br/novelas/spoiler-de-novela/mar-do-sertao-candoca-descobre-que-levou-golpe/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Personagem: Candoca (interpretada por Isadora Cruz)

Características: Embora a novela tenha buscado maior representatividade ao escalar atores nordestinos, alguns personagens ainda carregam traços estereotipados, como a fala carregada e a simplicidade excessiva, que podem reforçar visões simplistas sobre o povo nordestino.

4. No Rancho Fundo (2024)

Personagem: Zefa Leonel (interpretada por Andrea Beltrão)

*Fig. 4: Zefa Leonel em No Rancho Fundo (2024)*⁴



Características: A caracterização de Zefa gerou debates sobre a perpetuação de estereótipos relacionados ao Nordeste. Imagens promocionais mostraram-na com aparência sofrida e trajes rústicos, o que levou internautas a criticarem a representação estereotipada do nordestino como alguém de aspecto "sujo" e vestindo roupas velhas.

Albuquerque Jr. aponta que essa invenção surge em um contexto histórico de crise e desigualdade, especialmente a partir da grande seca de 1877, quando a região começa a ser vista sob a ótica da miséria e da escassez, amplificada pelos discursos oficiais e pela mídia da época. Neste cenário, a criação de uma identidade nordestina se intensifica no início do século XX, fundamentada em uma construção ideológica que delimita o Nordeste como uma “outra” parte do Brasil, em contraste com as regiões do Sudeste e Sul, que eram associadas ao progresso

⁴ EXTRA. *Nos resumos da novela “No Rancho Fundo”, Zefa Leonel é presa por tentativa de assassinato contra Deodora.* 2024. Disponível em: <https://extra.globo.com/entretenimento/resumo-de-novelas/noticia/2024/06/nos-resumos-da-novela-no-rancho-fundo-zefa-leonel-e-presa-por-tentativa-de-assassinato-contradeodora.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2025.

e ao desenvolvimento econômico. Tal construção reforça a ideia de um "outro" interno, que serve como um contraponto ao restante do país e que necessita de intervenção e assistência para atingir um estado de civilização mais avançado.

Ao descrever o Nordeste como uma invenção, Albuquerque Jr. evidencia como essa identidade foi sistematicamente forjada para sustentar relações de poder e reforçar uma visão hierárquica e estigmatizante da sociedade brasileira. Ele aponta que essa construção ignorou deliberadamente as múltiplas realidades sociais, culturais e econômicas que existem na região, criando uma representação homogênea e fixa da identidade nordestina. Por exemplo, ao unificar o Nordeste sob uma imagem simplificada de seca, fé e miséria, a diversidade cultural e social de estados tão distintos como Bahia, Pernambuco e Maranhão é obscurecida, impondo uma narrativa que ignora as diferenças entre sertão e litoral, entre cidades e zonas rurais, e entre as diversas tradições e etnias que constituem o povo nordestino.

O autor utiliza o termo "invenção" para destacar que o Nordeste é uma criação simbólica, uma construção feita para atender a interesses políticos e econômicos, e não uma identidade natural ou espontânea. Ele argumenta que essa narrativa, além de reduzir a complexidade cultural da região, serve para justificar intervenções econômicas e sociais que beneficiam elites de outras regiões. Em outras palavras, a identidade nordestina é uma ferramenta de dominação, que ajuda a perpetuar a subordinação do Nordeste em relação a outras partes do Brasil, legitimando desigualdades econômicas e sociais por meio de uma visão essencialista de sua população.

Para Albuquerque Jr., essa construção é mantida através da produção e reprodução de representações culturais que alimentam o estereótipo do "Nordeste" nos meios de comunicação, nas artes e na literatura. Obras literárias, programas de rádio e televisão, e até a publicidade utilizam constantemente essas imagens de um Nordeste exótico, marcado pela rusticidade e pela religiosidade, reforçando o estigma de atraso. Ao mesmo tempo, figuras como o "retirante" e o "cangaceiro" são exaltadas na cultura popular como símbolos de um povo resiliente, mas sempre em um contexto de precariedade e privação, sem a complexidade e a diversidade que, na verdade, caracterizam a região. Esse processo de estereotipagem, como pontua Hall (1997), não representa uma simples "reflexão" da realidade, mas uma "construção" que reitera significados e naturaliza desigualdades sociais, promovendo uma visão limitada e essencialista da cultura nordestina, que responde mais aos interesses do olhar externo do que à complexidade interna da região (Hall, 1997, p. 15).

A abordagem do autor acaba por destacar como a construção da identidade nordestina

contribui para a consolidação de uma identidade nacional que exclui certos grupos. Ao definir o Nordeste como “o outro” do Brasil, cria-se um contraste que exalta a suposta modernidade e desenvolvimento de outras regiões do país, especialmente o Sudeste. Essa divisão contribui para a criação de hierarquias sociais e regionais dentro do próprio país, promovendo um preconceito estrutural que marginaliza os nordestinos, muitas vezes vistos como um grupo inferior ou menos civilizado. Isso reforça uma mentalidade colonialista que persiste nas relações entre as regiões brasileiras, onde o Nordeste permanece sendo visto como dependente do progresso e do auxílio das regiões mais industrializadas.

A invenção do Nordeste, segundo nosso autor, é, portanto, uma construção que tem como consequência direta a manutenção de estruturas de poder desiguais, legitimando intervenções políticas e econômicas sob o pretexto de "modernizar" e "civilizar" a região. Essa narrativa não apenas desrespeita a diversidade e a complexidade cultural do Nordeste, mas também legitima preconceitos e estigmas que limitam a compreensão do Nordeste enquanto espaço múltiplo e dinâmico. Ao desmistificar essa construção, Albuquerque Jr. nos convida a refletir sobre a necessidade de uma visão mais crítica e inclusiva do Nordeste, que valorize a diversidade de suas culturas, economias e formas de vida, reconhecendo-o como um espaço pleno de potencialidades, em vez de um cenário fixo de dificuldades e atraso.

3.3 A representação do nordeste nas novelas

No contexto das novelas brasileiras, a representação do Nordeste vai além de uma simples "descrição" ou imitação de suas características culturais e linguísticas. De acordo com Stuart Hall, “representação é o processo pelo qual membros de uma cultura usam a linguagem para produzir significado” (Hall, 1997, p. 16). Ou seja, a forma como as novelas representam o Nordeste e seus personagens não só reflete, mas molda o imaginário coletivo sobre essa região e seus habitantes. Quando são utilizados estereótipos linguísticos, como sotaques e expressões exageradas, as novelas atuam no que Hall (2016) define como um “campo de luta pela significação”, em que certos discursos dominantes tendem a reforçar uma visão limitada e simplista do Nordeste, fixando identidades regionais que são vistas como exóticas ou atrasadas. Isso, conforme Hall explica, contribui para “naturalizar” essas representações, fazendo-as parecer parte “essencial” da cultura nordestina, quando na verdade são construções culturais e midiáticas que refletem relações de poder e diferenças sociais entre as regiões.

Esses estereótipos frequentemente retratam o Nordeste como uma região ligada ao atraso, à pobreza e à falta de sofisticação. Assim, personagens nordestinas em novelas

costumam ser associadas a papéis de trabalhadores rurais, empregados domésticos ou pessoas de origem humilde, o que reduz a visão sobre a diversidade de profissões, contextos e experiências que existem na região. Como exemplo temos a novela *Gabriela* (Figura 5), baseada no romance *Gabriela, Cravo e Canela* de Jorge Amado, conta a história de uma jovem sertaneja que foge da seca e migra para Ilhéus, na Bahia, onde é encontrada suja e desmazelada pelo árabe Nacib. Mesmo após conquistar status social ao casar com ele, Gabriela mantém seu comportamento simples e despojado, recusando-se a se adaptar aos costumes mais recatados da cidade.

Fig. 5: Personagem Gabriela, na novela *Gabriela, cravo e canela* (2012), interpretada por Juliana Paes.

5



A personagem reforça estereótipos sobre o povo nordestino ao ser retratada como ingênua, sensual e ligada à natureza, quase como se fosse um ser primitivo que não se enquadra na sociedade urbana. Além disso, a repetição da estética nordestina associada à sujeira, às roupas em tons terrosos e à rusticidade contribui para a perpetuação de uma visão limitada e antiquada da região, como se o Nordeste estivesse parado no tempo. Mesmo sendo uma obra ambientada em um contexto histórico antigo, sua adaptação mais recente mantém essa construção estereotipada, ignorando a diversidade cultural e social da população nordestina.

Essa representação acaba por obscurecer a riqueza e a multiplicidade de culturas, valores e perspectivas que constituem a vida nordestina. Conseqüentemente, essas representações distorcidas contribuem para que o público brasileiro crie e reforce uma visão limitada e reducionista do Nordeste, vendo-o como um espaço “exótico” ou “atrasado”, em contraste com outras regiões do Brasil que são associadas ao progresso e à modernidade.

Essa construção também tem um efeito profundo sobre a identidade dos próprios nordestinos. Ao serem constantemente expostos a essas imagens na mídia, alguns indivíduos

⁵ EXTRA. *Nos resumos da novela “No Rancho Fundo”, Zefa Leonel é presa por tentativa de assassinato contra Deodora.* 2024. Disponível em: <https://extra.globo.com/entretenimento/resumo-de-novelas/noticia/2024/06/nos-resumos-da-novela-no-rancho-fundo-zefa-leonel-e-presa-por-tentativa-de-assassinato-contradeodora.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2025.

podem internalizar esses estereótipos, o que pode levar a um enfraquecimento da identidade cultural local ou mesmo a uma visão negativa do próprio sotaque e das expressões linguísticas típicas da região. Em muitos casos, isso cria uma pressão para "neutralizar" o próprio modo de falar e adaptar-se ao que é considerado o "padrão" nacional, buscando evitar o preconceito que frequentemente recai sobre sotaques e expressões regionais.

Na obra "O Brasil na Tela: Mídia e Imaginário Regional", Apolinário (2010) discute como a mídia televisiva, especialmente as novelas, exerce um papel central na construção e perpetuação de estereótipos sobre as regiões brasileiras, com destaque para o Nordeste. Segundo ele, esses estereótipos não são inocentes ou aleatórios, mas refletem uma visão limitada e ideologicamente marcada da região, que favorece uma hierarquização entre as diferentes partes do Brasil. O autor argumenta que "a representação midiática do Nordeste se consolida como um exercício de poder, no qual certos traços são ampliados e outros, suprimidos, a fim de criar uma imagem homogênea e, por vezes, depreciativa da região" (Apolinário, 2010, p. 45). Para ele, essa construção midiática visa a cristalizar um Nordeste marcado por atraso e exótico, contrastando-o com o progresso e modernidade do Sudeste.

Essa representação ocorre, segundo Apolinário (2010), em parte devido ao que ele chama de "economia de produção cultural" (p. 12), na qual os centros de produção televisiva — concentrados no Sudeste, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo — controlam os modos de representação cultural que se tornam hegemônicos no país. Como consequência, prevalece uma perspectiva sudestina nas narrativas, que frequentemente reduz o Nordeste a uma imagem estereotipada e distante de sua realidade sociocultural. Ainda de acordo com o autor, "a forma como os personagens nordestinos são retratados, com sotaques exagerados e papéis de subserviência ou rusticidade, reflete uma visão externa e preconceituosa que ignora as complexidades e diversidades do Nordeste" (p. 7).

Apolinário também discute o impacto desse tipo de representação no imaginário coletivo, explicando que, ao repetir esses estereótipos, as novelas acabam por naturalizar uma visão distorcida do Nordeste. Esse processo, que ele chama de "normalização do exótico" (Apolinário, 2010, p. 15), faz com que os estereótipos sejam aceitos pelo público como traços naturais e inquestionáveis da cultura nordestina. Para ele, esse fenômeno não só desvaloriza a riqueza cultural e histórica do Nordeste, mas também contribui para um sentimento de inferioridade entre os próprios nordestinos, que muitas vezes internalizam essas representações como reais.

Portanto, nosso autor vê as representações midiáticas do Nordeste como um exercício

de poder cultural que reflete uma hierarquia simbólica no Brasil, onde as regiões são retratadas de maneira a reforçar desigualdades e estigmas. Ele defende a necessidade de uma descentralização dos meios de produção cultural para que uma representação mais diversa e autêntica do Nordeste – e das demais regiões do Brasil – possa surgir na televisão e em outras mídias.

Conclui-se com isto que, enquanto as novelas mantiverem o Nordeste preso a estereótipos de atraso e exotismo, as representações midiáticas seguirão reforçando uma visão limitada e distorcida da região, prejudicando tanto a percepção externa quanto a interna de sua identidade cultural e de sua fala. O processo de “normalização do exótico” transforma características culturais do Nordeste em estigmas, alimentando uma hierarquia simbólica que favorece as regiões onde a mídia é produzida, especialmente o Sudeste. A superação desse cenário depende de uma transformação estrutural na produção cultural brasileira, que amplie a participação de vozes e olhares nordestinos na construção dessas narrativas, promovendo uma representação mais autêntica e plural.

3.4 O sotaque nordestino em cena

O sotaque nordestino, ao ser representado nas novelas brasileiras, frequentemente é reduzido a uma imagem padronizada, que ignora a riqueza e a diversidade linguística da região. Um exemplo que ilustra essa questão é o personagem Tico Leonel (*No Rancho Fundo*, 2020), interpretado pelo ator Alexandre Nero (Figura 6). Sua construção linguística apresenta um sotaque excessivamente marcado e o uso de expressões distorcidas, resultando em uma fala caricatural que reforça estereótipos sobre a linguagem nordestina. Outro personagem que pode ser citado é o personagem Timbó (Figura 7), interpretado por Enrique Diaz, em *Mar do sertão*, o personagem traz consigo uma fala carregada, sotaque marcado e excesso de entonação em vogais e comicidade

Fig. 6: Tico Leonel (No Rancho Fundo 2020) ⁶



Fig. 7: Timbó (Mar do Sertão) ⁷



Essa abordagem simplista, que cria um "Nordeste mastigado" para o consumo midiático, perpetua uma visão limitada e estereotipada da cultura nordestina. Em vez de refletir a multiplicidade de sotaques e expressões que compõem o vasto universo linguístico dos estados nordestinos, a televisão tende a homogeneizar e caricaturar a fala nordestina, resultando em uma representação distorcida que apaga nuances e particularidades locais.

Essa uniformização não apenas desconsidera a grandiosidade do falar nordestino, mas também reforça estigmas culturais que afetam diretamente as percepções sociais sobre a região e seu povo. Ao apresentar um sotaque unificado e marcado por clichês, as novelas reduzem a complexidade da identidade nordestina, promovendo um imaginário de inferioridade ou subdesenvolvimento que não corresponde à realidade. Dessa forma, o sotaque nordestino em cena se transforma em mais uma ferramenta de perpetuação de estereótipos, impedindo que o público perceba a verdadeira riqueza e pluralidade da fala nordestina.

Labov (2008), considerado um dos fundadores da Sociolinguística, defende que a linguagem é um reflexo das identidades sociais e que as variações linguísticas são intrinsecamente ligadas às estruturas sociais de uma comunidade. Labov (2008) propõe que "a variação linguística deve ser vista como parte integrante da identidade social dos falantes", enfatizando que cada variação carrega marcas culturais e identitárias próprias, moldadas pela interação social. A representação padronizada do sotaque nordestino nas novelas, portanto, desconsidera essa diversidade, ao reduzir a fala nordestina a um único modelo "aceitável" para consumo midiático. Essa redução ignora o que Labov (2008) descreve como as "estruturas de significação" associadas ao uso das variantes linguísticas, essenciais para a expressão autêntica

⁶ GSHOW. *Seu Tico Leonel*. 2024. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/no-rancho-fundo/personagem/seu-tico-leonel/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

⁷ GSHOW. *Timbó exige que Shop Centi vire secretário de Agricultura com direito a festa de posse em Mar do Sertão*. 2022. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/mar-do-sertao/vem-por-ai/noticia/timbo-exige-que-shop-centi-vire-secretario-de-a-gricultura-com-direito-a-festa-de-posse-em-mar-do-sertao.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2025.

da identidade e da cultura regional. Assim, ao uniformizar a fala dos personagens nordestinos, a mídia não só desumaniza a expressão dos personagens, mas também impede que o público tenha uma visão mais rica e verdadeira das diferentes formas de falar do Nordeste.

A questão da padronização linguística como instrumento de poder e controle também é central nas reflexões de Bagno (1999). Em sua obra “Preconceito Linguístico”, Bagno (1999) explora como o uso de um português normativo nas representações midiáticas reforça hierarquias sociais, levando à estigmatização de formas linguísticas consideradas “incultas” ou “inferiores”. Bagno (1999) afirma que “o preconceito linguístico é uma forma de preconceito social”, ressaltando que a falta de representação das variações regionais cria um estigma que reforça preconceitos e marginaliza comunidades, tratando suas particularidades como aberrações linguísticas. Assim, ao reduzir o sotaque nordestino a uma caricatura, as novelas não só negam a riqueza cultural dos falares, mas também perpetuam uma visão inferiorizada do nordestino, ignorando que o português brasileiro é plural e que cada variação linguística deve ser reconhecida em seu valor histórico e cultural. A análise deste autor ajuda a evidenciar como o sotaque nas novelas, em vez de funcionar como um meio de visibilidade, transforma-se em um veículo de preconceito linguístico e social.

Outro aspecto fundamental para entender a relevância das variações linguísticas na construção de identidades culturais vem do trabalho de Bortoni-Ricardo (2009), que trata da aplicação da Sociolinguística na educação. Em “Educação em Língua Materna”, Bortoni-Ricardo (2009), destaca a importância de respeitar e valorizar as variações linguísticas nas práticas pedagógicas, enfatizando que “toda fala carrega uma carga de pertencimento e identidade”. Esse respeito, segundo ela, deveria se estender também ao campo das representações midiáticas, como as novelas, que têm o poder de influenciar a percepção pública das identidades regionais. A autora propõe que, ao respeitar as diferentes formas de falar, é possível não só representar a diversidade linguística de maneira mais justa, mas também educar o público para valorizar a pluralidade cultural do país. Esse respeito à complexidade linguística, no entanto, é amplamente ignorado na forma como o sotaque nordestino é retratado, contribuindo para uma visão homogênea que falha em transmitir as verdadeiras vozes do Nordeste.

Portanto, ao aplicar as ideias desses teóricos, podemos concluir que a representação midiática dos falares nordestinos nas novelas reflete uma questão mais profunda de preconceito linguístico e simplificação cultural. Ao ignorar as especificidades linguísticas e a riqueza dos sotaques nordestinos, as novelas contribuem para uma visão estigmatizada e limitante dessa

região e de seu povo. A Sociolinguística, ao valorizar a variação e a diversidade linguística, mostra como é fundamental que a mídia se empenhe em representar as particularidades culturais de forma justa e precisa, valorizando o pluralismo da língua e da identidade brasileira.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com foco na análise da representação dos estereótipos linguísticos nordestinos em novelas brasileiras. A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico e da análise de materiais disponíveis na internet, como artigos acadêmicos, livros, resenhas críticas e reportagens sobre as novelas Gabriela, Velho Chico, Mar do Sertão e No Rancho Fundo.

De acordo com Lösch, Rambo e Ferreira (2023), a pesquisa exploratória na abordagem qualitativa busca compreender fenômenos complexos por meio da interpretação e análise de informações coletadas em diferentes fontes, sendo adequada para investigações que envolvem representações culturais e sociais, como é o caso deste estudo. Além disso, segundo Poupart *et al.* (2008), a pesquisa qualitativa permite uma abordagem mais subjetiva e interpretativa da realidade, considerando os discursos e as construções simbólicas presentes nos objetos de análise.

4.1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa se caracterizou como qualitativa, pois busca compreender a construção dos estereótipos linguísticos a partir da interpretação de conteúdos midiáticos e acadêmicos. Além disso, possui caráter exploratório e descritivo, pois buscou identificar e descrever padrões na representação da linguagem dos personagens nordestinos nas novelas selecionadas. Conforme destacado por Lösch, Rambo e Ferreira (2023), a pesquisa exploratória possibilita um entendimento inicial do fenômeno estudado, auxiliando na formulação de categorias analíticas para a investigação.

4.2. Procedimentos Metodológicos

4.2.1 Levantamento Bibliográfico e Pesquisa em Fontes Digitais

A primeira etapa consistiu na busca por livros, artigos científicos, teses, dissertações e outras publicações acadêmicas que tratam da representação do Nordeste na teledramaturgia

brasileira, com ênfase na construção dos estereótipos linguísticos. Além disso, foram consultadas fontes digitais, como reportagens, resenhas críticas e discussões em plataformas especializadas. Essa etapa teve o objetivo de fornecer um embasamento teórico para a análise das novelas e contextualizar as discussões sobre preconceito linguístico e identidade regional.

4.2.2. Análise dos Materiais sobre as Novelas

A partir dos materiais coletados, foi realizada uma análise da forma como as novelas *Gabriela*, *Velho Chico*, *Mar do Sertão* e *No Rancho Fundo* representam a linguagem nordestina. É importante destacar que a análise não foi conduzida de forma quantitativamente igual entre todas as obras; o foco recaiu sobre os casos mais representativos e/ou com maior acessibilidade de conteúdo. A abordagem buscou aprofundar os exemplos mais expressivos para compreender os mecanismos de construção da linguagem nordestina nas narrativas televisivas.

A análise foi feita com base nos seguintes critérios:

1. **Caracterização linguística dos personagens nordestinos:** identificação dos traços linguísticos mais recorrentes, como sotaques, expressões regionais e adaptações da fala.
2. **Estereótipos associados à linguagem:** observação de como a forma de falar dos personagens reforça determinadas imagens sobre os nordestinos, como simplicidade, rusticidade ou inferioridade.
3. **Contexto narrativo e social:** análise de como essas representações se inserem na trama e se articulam com a construção da identidade nordestina na mídia.

4.2.3. Reflexão sobre os Impactos Sociais

Por meio das análises realizadas, este Trabalho de Conclusão de Curso discute os impactos da repetição desses estereótipos linguísticos na percepção social do Nordeste e de seus habitantes. A pesquisa buscou compreender se essas representações contribuem para a valorização da diversidade linguística ou para a manutenção de visões preconceituosas sobre a região.

4.3. Limitações da Pesquisa

A principal limitação deste estudo foi a impossibilidade de assistir integralmente às novelas analisadas, uma vez que estas se encontram disponíveis em uma plataforma de streaming vinculada à emissora produtora, cujo acesso requer pagamento mensal. Diante disso, a pesquisa baseou-se em materiais secundários acessíveis gratuitamente, como trechos selecionados disponíveis no YouTube (incluindo cenas específicas e compilações de episódios), reportagens em portais como *Gshow*, *PurePeople*, *O Fuxico*, *Extra* e outros, além de análises críticas publicadas em blogs, artigos acadêmicos e livros que discutem a teledramaturgia brasileira.

A análise foi, portanto, conduzida a partir dessas fontes digitais e bibliográficas, e limitou-se às informações disponíveis sobre as produções selecionadas, o que pode ter restringido a diversidade de perspectivas e a profundidade de acesso a todos os episódios. Ainda assim, buscou-se selecionar materiais representativos e recorrentes para garantir a consistência da análise.

Por meio dessa abordagem, espera-se contribuir para uma reflexão crítica sobre o papel da teledramaturgia na construção de identidades regionais e na perpetuação de estereótipos linguísticos no Brasil.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão da literatura e da análise dos materiais selecionados, identificou-se que a representação do Nordeste nas novelas brasileiras segue padrões recorrentes, perpetuando estereótipos culturais e linguísticos. Ao longo das décadas, a televisão consolidou uma visão do Nordeste que enfatiza sua rusticidade, religiosidade intensa e apego às tradições, ao mesmo tempo em que simplifica a complexidade linguística da região. Esse tipo de construção narrativa pode reforçar percepções equivocadas sobre os nordestinos, limitando sua representação a um conjunto de características fixas que nem sempre condizem com a diversidade cultural existente na região.

A novela *Velho Chico* é um exemplo significativo desse fenômeno, apresentando personagens que reforçam tais estereótipos. A personagem Encarnação (Figura 9), interpretada por Selma Egrei, ilustra bem a forma como a religiosidade nordestina é retratada na mídia. Sua fé é apresentada de maneira exagerada, misturando elementos do catolicismo tradicional com

superstições e um tom místico quase sombrio. Encarnação é marcada pelo fanatismo religioso, pelas promessas e pela crença em maldições, aspectos que reforçam a ideia de um Nordeste atrelado a uma religiosidade rígida, fatalista e mística. Essa representação, apesar de se inspirar em manifestações culturais reais, acaba reduzindo a diversidade religiosa da região a um imaginário limitado, que contribui para a propagação de preconceitos sociais.

Fig. 8: Personagem Encarnação em cena na novela Velho Chico⁸



Fonte: Divulgação/TV Globo

5.1. A Construção do Nordeste nas Novelas: Cultura e Linguagem como Marcas de Identidade

As novelas brasileiras frequentemente retratam o Nordeste como uma região fortemente marcada pelo passado, onde o sertão e a cultura popular assumem papel central na narrativa. Segundo Nascimento (2024), essa representação, embora baseada em elementos reais, contribui para a cristalização de uma identidade nordestina homogênea, ignorando as transformações sociais e culturais da região.

A novela *Velho Chico*, por exemplo, reforça a visão de um Nordeste atemporal, onde os conflitos entre tradição e modernidade são constantemente tensionados. Na novela, os conflitos giram em torno de questões políticas, sociais e familiares, com destaque para a disputa de poder entre coronéis, a luta pela terra e a exploração do rio São Francisco. Esse modelo narrativo já havia sido explorado em novelas anteriores, como *Gabriela e Cordel Encantado*, que, apesar de apresentarem protagonistas nordestinas fortes, ainda operam dentro de um imaginário que associa o Nordeste a um espaço exótico e rústico. A pesquisa de Lima (2024) sobre *A Indomada* contribui para essa discussão ao analisar a estilização da linguagem nordestina na teledramaturgia e sua relação com os estereótipos regionais. Segundo a autora, a imitação das

⁸ GSHOW. *Encarnação revelará culpa por assassinato e autor de Velho Chico destaca outros segredos*. 2016. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/velho-chico/vem-por-ai/noticia/2016/09/encarnacao-revela-a-culpa-por-assassinato-e-a-ator-de-velho-chico-destaca-outros-segredos.html>. Acesso em: 10 jul. 2025.

vogais pretônicas na fala dos personagens cria uma identidade linguística artificial, que muitas vezes não reflete a diversidade real do português falado no Nordeste. Esse fenômeno pode ser observado também em *Velho Chico*, onde o sotaque dos personagens é estilizado de maneira a reforçar uma ideia homogênea e caricatural do nordestino.

A representação linguística dos personagens nordestinos em novelas como *Gabriela* e *Velho Chico* ocorre de maneira estilizada, utilizando um conjunto restrito de expressões típicas, muitas vezes exageradas ou desvinculadas da realidade sociolinguística da região. Como apontam Silva, Gomes e Rodrigues (2014), a novela *Gabriela* empregou um dialeto estilizado para representar os personagens baianos, o que, embora tenha ajudado a criar uma identidade linguística reconhecível, também simplificou a diversidade do português falado no estado. Esse fenômeno se repete em *Velho Chico* e outras produções, onde os personagens nordestinos são identificados não apenas pelo sotaque, mas pelo uso de expressões que reforçam um imaginário popular e folclórico.

Em *Gabriela* (2012), baseada na obra de Jorge Amado, os diálogos dos personagens são marcados pelo uso de gírias e dialetos que contribuem para a estereotipação do sotaque e do modo de falar dos nordestinos, retratando sua fala como "diferente" ou "incorreta" em relação às demais regiões do país. Essa escolha linguística reforça uma visão preconceituosa que associa o falar nordestino a um desvio da norma culta, contribuindo para a manutenção de estigmas sociolinguísticos. Expressões como "Ocê num sabe, não?" (Você não sabe?), "Mió inté!" (Melhor ainda!), "Vôte!" (Expressão de espanto) e "Home, num diga uma coisa dessas!" (Homem, não diga isso!) são recorrentes, criando um sotaque que, embora reconhecível, nem sempre reflete a complexidade da fala baiana.

Da mesma forma, em *Velho Chico* (2016), que retrata a vida ribeirinha no sertão nordestino, os personagens utilizam um linguajar carregado de expressões típicas que enfatizam um tom poético e folclórico. Algumas falas características incluem "Num carece disso, não!" (Não precisa disso!), "É de lascar o cano!" (É muito difícil ou ruim), "Oxente, mainha!" (Expressão de surpresa, com referência à mãe) e "Home, pois num é que é assim?" (Homem, pois não é que é assim?).

A novela *Mar do Sertão* (2022) segue a tradição da teledramaturgia brasileira ao retratar o Nordeste como um espaço fortemente marcado por elementos tradicionais e rurais. No que diz respeito à linguagem, a novela emprega um linguajar estilizado, que busca construir a identidade dos personagens nordestinos por meio de expressões típicas e de um sotaque

carregado, muitas vezes exagerado para reforçar o tom regionalista da narrativa. Expressões como "É mermo, visse?", "Num arreda o pé, home!" e "Oxente, num é que deu certo?" são recorrentes, criando uma atmosfera que reforça a identidade cultural dos personagens, mas que, ao mesmo tempo, pode reduzir a diversidade linguística do Nordeste a um conjunto restrito de marcas fonéticas e expressões populares.

O estudo de Silva (2023) analisa essa questão ao discutir as representações e estereótipos presentes em *Mar do Sertão*, destacando como a novela reforça uma visão padronizada do nordestino na teledramaturgia. Segundo a autora, a linguagem dos personagens funciona como um dos principais elementos de construção desse estereótipo, pois muitas vezes não reflete a variedade real dos falares nordestinos, mas sim um dialeto estilizado que se encaixa no imaginário popular já consolidado sobre a região. Além disso, a autora aponta que essa abordagem pode gerar uma percepção limitada da identidade nordestina, enfatizando traços caricaturais em detrimento da pluralidade sociolinguística existente nos estados nordestinos.

Dessa forma, a análise da representação do Nordeste nas novelas evidencia tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pela teledramaturgia brasileira. Enquanto algumas produções conseguem dar visibilidade à riqueza cultural e à identidade nordestina, outras acabam perpetuando um imaginário limitado e estereotipado. O futuro das novelas pode estar na busca por um equilíbrio entre a valorização das tradições e a incorporação das transformações sociais, promovendo uma representação mais fiel e inclusiva da região.

5.2. O Estereótipo Linguístico e o Preconceito Social

O uso da linguagem nas novelas não é neutro: ele carrega significados sociais que influenciam a forma como determinados grupos são percebidos. Segundo Dáu (2019), a repetição de um padrão linguístico estereotipado pode reforçar o preconceito linguístico, fazendo com que determinados modos de falar sejam vistos como inferiores ou inadequados. No caso das novelas analisadas, a fala dos personagens nordestinos é frequentemente associada à simplicidade, ingenuidade ou até mesmo comicidade.

Esse tipo de construção pode ter impactos reais na forma como os nordestinos são tratados em outros contextos sociais. Como argumenta Rios (2020), a mídia não apenas reflete a cultura, mas também molda discursos e práticas sociais. Quando a linguagem nordestina é retratada de forma caricatural, isso pode levar à marginalização de seus falantes em espaços institucionais, como o mercado de trabalho e a educação.

Além disso, a literatura acadêmica aponta que o apagamento das variações linguísticas dentro do próprio Nordeste contribui para uma visão homogênea da região. Alves (2018) destaca que, apesar da diversidade de sotaques e expressões nos diferentes estados nordestinos, a televisão tende a representar um único padrão de fala para todos os personagens da região. Esse processo reduz a riqueza da variação linguística nordestina e reforça a ideia de que há um único “modo de falar nordestino”, quando, na realidade, há diversas formas de expressão dentro da região.

Um exemplo marcante de construção estereotipada da linguagem nordestina pode ser observado em *Gabriela* (2012), quando a protagonista, interpretada por Juliana Paes, dialoga com Nacib, seu patrão. Em uma das cenas, ao ser questionada sobre o dinheiro gasto na feira, Gabriela responde: “Num sei, seu Nacib... só comprei umas coisinha.” A escolha lexical e a estrutura sintática da fala da personagem evidenciam uma estilização da oralidade nordestina que reforça um modo de falar simplificado, marcado por elipses e contrações que frequentemente são associadas, na teledramaturgia, à falta de escolarização ou ingenuidade. Essa construção não busca refletir a variedade linguística real do Nordeste, mas sim um sotaque artificial e padronizado que visa criar um efeito cômico ou exótico.

Além disso, a linguagem de Gabriela é composta por expressões coloquiais como “num sei” ou “foi só umas coisinha”, que, embora verossímeis em certos contextos, são apresentadas de forma caricatural e repetitiva, reforçando a ideia de um “modo de falar nordestino” homogêneo. Esse padrão contribui para a fixação de estereótipos linguísticos que podem ser percebidos como formas de preconceito, uma vez que posicionam o falar nordestino como algo inferior ou “errado” em comparação com o português padrão urbano do Sudeste. Nesse sentido, a novela não apenas representa uma personagem, mas também ajuda a construir uma imagem coletiva sobre os falantes nordestinos, reforçando visões já cristalizadas na cultura midiática nacional.

Essa mesma abordagem pode ser observada em outras novelas, como *Velho Chico* (2016), *Mar do Sertão* (2022) e *No Rancho Fundo* (2024). Em *Velho Chico*, o personagem Santo (Domingos Montagner) expressa-se com um linguajar marcado por construções regionais e expressões que reforçam a oralidade típica do sertão. Em um diálogo na novela *Velho Chico*, com Miguel (Gabriel Leone), por exemplo, Santo diz: “*Guarda suas desculpas lá pro coronel. É lá que tu vai precisar.*” e, mais adiante, “*Projeto? Eu sei que o moço é estudado no estrangeiro. E deve saber tão bem quanto eu que aquilo fora do papel não se sustenta, não.*” Esses trechos revelam o uso de estruturas frasais não padrão, entonações específicas e a

repetição de formas enfáticas como “*não se sustenta, não*”, que são estilizadas para remeter a um falar nordestino fortemente regionalizado.

Esse tipo de construção linguística contribui para consolidar o imaginário de um sertanejo sábio, porém desconectado das inovações externas, o que pode tanto valorizar a oralidade local quanto reforçar estereótipos de resistência à modernidade. Em *No Rancho Fundo*, Quinota (Larissa Bocchino) mantém essa mesma construção de linguagem, reforçando a tradição de personagens femininas nordestinas retratadas como ingênuas e puras, ao mesmo tempo em que os demais personagens operam dentro de um imaginário que os aproxima da comicidade e do exagero.

Segundo Viana (2024), as novelas *Mar do Sertão* e *Travessia* evidenciam como o imaginário nordestino circula na mídia por meio de padrões de linguagem e caracterização que frequentemente distanciam a realidade da ficção. Os autores apontam que, ao recorrer a um repertório linguístico reduzido e a traços estilizados, as novelas reforçam um arquétipo de nordestino que oscila entre a pureza e a comicidade, o que pode perpetuar um olhar paternalista sobre a região.

É o que pode ser observado no seguinte diálogo entre Timbó e Zefa Leonel, personagens de *Mar do Sertão*:

- **Timbó:** “*Oxente, Zefa! Se ocê me disser que num sabe das fofoca que anda rolando por essas banda, aí sim eu me espanto!*”

- **Zefa Leonel:** “*Eu num vivo de mexeriquê, não, homem! Mas que o povo fala mais do que papagaio em feira, isso fala!*”

Nesse exemplo, nota-se o uso de expressões como “oxente”, “ocê”, “num sabe”, “mexeriquê” e comparações típicas do humor popular, que ajudam a construir uma linguagem regionalizada, porém fortemente estilizada e caricata. Tais elementos contribuem para a manutenção de uma imagem do sertanejo como figura pitoresca, engraçada e, por vezes, simplória — reforçando o que Viana (2024) aponta como uma estilização exagerada do linguajar nordestino na teledramaturgia.

A construção discursiva da identidade nordestina também pode ser observada em dicionários de língua portuguesa, conforme analisado por Tavares et al. (2021), que apontam como certas expressões nordestinas são descritas de forma pejorativa ou limitante, contribuindo

para a propagação de estereótipos culturais. Essa mesma lógica se reflete na teledramaturgia, onde a linguagem é utilizada como um elemento simbólico para reforçar determinadas percepções sobre a região e seus habitantes.

Ademais, a imagem da mulher nordestina em produções midiáticas participa diretamente da construção de uma identidade regional que, muitas vezes, é moldada por arquétipos reducionistas. Representações recorrentes, como a da sertaneja batalhadora ou da mulher ingênua e exótica, contribuem para cristalizar uma ideia homogênea da mulher nordestina. Como demonstrado no estudo de Dantas (2013) sobre Rosilda Cartaxo Dantas, essa construção simbólica reforça padrões que limitam a compreensão da diversidade de experiências, trajetórias e contextos sociais das mulheres do Nordeste ao longo da história. Dessa forma, a identidade feminina nordestina na ficção televisiva acaba sendo frequentemente restrita a modelos fixos, o que compromete a pluralidade cultural e social da região.

Dessa forma, a construção da linguagem nas novelas demonstra como a teledramaturgia contribui para a manutenção de estereótipos regionais. Embora as novelas tenham um papel relevante na valorização da cultura nordestina, elas também reforçam uma visão limitada da diversidade linguística e social da região. Para romper com esses estereótipos, é necessário que a representação do Nordeste na mídia seja mais abrangente e plural, refletindo a riqueza cultural e linguística da região de maneira mais fiel e inclusiva.

5.3. A Circulação das Representações Midiáticas e seus Impactos Sociais

A circulação das novelas em diferentes plataformas midiáticas amplifica o impacto dessas representações. Segundo Viana e Nogueira (2022), a midiaticização das telenovelas permite que suas narrativas alcancem públicos diversos, não apenas por meio da televisão tradicional, mas também por plataformas digitais, como YouTube e serviços de streaming. Esse processo contribui para a consolidação da imagem do Nordeste construída pela teledramaturgia, fazendo com que os estereótipos reproduzidos nas novelas sejam reforçados continuamente ao longo do tempo. A acessibilidade proporcionada pelas novas mídias expande a audiência das produções televisivas e fortalece ainda mais a repetição de padrões culturais e identitários.

Esse fenômeno é preocupante porque, conforme argumenta Rios (2020), a televisão não apenas reflete a cultura, mas também molda percepções e discursos sociais. Quando os personagens nordestinos são apresentados de forma repetitiva como indivíduos simples, ingênuos ou rústicos, isso pode influenciar a forma como o público enxerga a população da região. Além disso, esse tipo de representação pode impactar a autoimagem dos próprios

nordestinos, que podem internalizar estereótipos e reproduzir discursos que limitam sua identidade e suas possibilidades de representação social.

Gonçalves (2024) destaca, em sua análise sobre a novela *Cheias de Charme* (2012), que personagens como Chayene, Socorro e Naldo exemplificam essa repetição de estereótipos, reforçando a ideia de que os nordestinos são sempre retratados de forma caricatural. A personagem Chayene, por exemplo, simboliza a figura exagerada de uma cantora de forró que mistura arrogância e humor grotesco, enquanto Socorro é representada como uma serviçal simplória e exageradamente devota à patroa. Já Naldo, marido de Chayene, aparece como um homem submisso e desprovido de ambição, cuja principal função é alimentar as excentricidades da esposa, reforçando a imagem do nordestino como alguém passivo e limitado ao papel de coadjuvante cômico. Esse tipo de caracterização midiática contribui para a perpetuação de estereótipos que reforçam a ideia de que o Nordeste é um espaço de excentricidade e simplicidade extrema.

Carvalho (2019) aponta que a folkcomunicação tem um papel relevante na disseminação desses estereótipos, especialmente em televisões regionais como a TV Diário, que busca valorizar o regionalismo nordestino, mas, ao mesmo tempo, acaba reforçando padrões narrativos e discursivos baseados em uma visão romântica e folclorizada da região. Essa contradição evidencia como a circulação midiática pode tanto fortalecer a identidade regional quanto limitar sua representação a um conjunto fixo de atributos e características.

No contexto linguístico, Jesus (2011) discute como as novelas frequentemente utilizam determinadas estruturas gramaticais para reforçar os estereótipos sobre os nordestinos. Em sua análise da novela *Senhora do Destino*, Jesus (2011) observa que o uso do modo imperativo por personagens nordestinos é frequentemente representado de maneira exagerada e repetitiva, contribuindo para a construção de um estereótipo linguístico. A autora destaca expressões como “vá-se embora!”, “cale essa boca!”, “meta-se com sua vida!” e “ande logo!” — comandos que aparecem em diversas situações dramáticas e cotidianas na fala de personagens nordestinos. Tais exemplos criam um padrão de fala marcado por um tom ríspido ou autoritário, que acaba sendo caricatural e pouco representativo da variedade real dos falares da região. Ao apresentar esses usos estilizados e recorrentes, a novela reforça uma imagem linguística do Nordeste que simplifica a diversidade e complexidade cultural da região. Essa simplificação contribui para a homogeneização da identidade nordestina na televisão, reduzindo a pluralidade linguística a um conjunto limitado de expressões e sotaques.

Gomes e Santana (2013) destacam que a repetição de certos arquétipos na teledramaturgia pode impactar também o campo educacional. Quando estudantes nordestinos se veem

representados de maneira reduzida e caricatural nas novelas, isso pode influenciar sua percepção sobre sua própria identidade e suas aspirações sociais. A educação midiática, portanto, torna-se essencial para que os espectadores desenvolvam um olhar crítico em relação às representações veiculadas pela televisão e outras mídias.

Assim, a circulação das representações midiáticas do Nordeste através da teledramaturgia não apenas reforça estereótipos históricos, mas também influencia as percepções do público sobre a região e seus habitantes. A análise desses impactos mostra a necessidade de produções televisivas mais diversificadas, que contemplem as transformações sociais e culturais do Nordeste contemporâneo, promovendo uma representação mais realista e plural da região. Dessa forma, a teledramaturgia pode se tornar um espaço de valorização da identidade nordestina, sem, no entanto, reforçar padrões limitantes que perpetuam visões estereotipadas e desatualizadas.

5.4. Possibilidades de Resignificação e Mudanças na Representação

Apesar da persistência dos estereótipos, algumas produções mais recentes demonstram tentativas de ressignificar a representação do Nordeste na televisão. Nascimento (2024) apontam que há um esforço crescente para construir personagens nordestinos mais complexos, que fogem dos arquétipos tradicionais. No entanto, essas mudanças ainda são limitadas, e a maior parte das produções continua seguindo padrões narrativos estabelecidos há décadas. Como argumenta Alves e Viana (2002), a teledramaturgia brasileira oscila entre a tentativa de inovação e a manutenção de discursos tradicionais, muitas vezes adaptando os estereótipos a novas narrativas sem, no entanto, desconstruí-los por completo.

Para que ocorra uma transformação significativa, é necessário que a indústria televisiva se comprometa com a valorização da diversidade linguística e cultural do Nordeste. Como destaca Dáu (2019), a mídia tem um papel central na formação das identidades regionais e pode contribuir para a desconstrução de estereótipos ao criar narrativas que reflitam a complexidade do Brasil. Isso implica, por exemplo, na inclusão de roteiristas e diretores nordestinos nos processos de criação das novelas, garantindo uma representação mais autêntica e plural da região. Segundo Melo (2014), a literatura e a teledramaturgia precisam se reinventar para dar conta das novas configurações sociais e culturais do Nordeste, que não podem mais ser vistas apenas como um espaço isolado e fixo no tempo.

A produção televisiva tem demonstrado pequenos avanços na forma como representa o sertão e seus habitantes. Como destaca Moreira (2018), algumas novelas têm inserido

personagens nordestinos que ocupam diferentes estratos sociais e que possuem trajetórias mais diversificadas. No entanto, muitas dessas tentativas ainda são superficiais e não conseguem romper completamente com o imaginário cristalizado de um Nordeste limitado à pobreza, à simplicidade e à rudeza.

Um exemplo desse processo pode ser observado na maneira como a masculinidade nordestina tem sido retratada no cinema e na televisão. Grangeiro (2015) analisa como o cinema brasileiro, especialmente nas obras de Guel Arraes, trouxe novas leituras para a figura do homem sertanejo, representando-o não apenas como o típico coronel ou retirante, mas também como personagens multifacetados que transitam entre o humor, a astúcia e a resistência cultural. Esse movimento poderia ser mais explorado nas novelas, ampliando a complexidade dos personagens nordestinos e desconstruindo a ideia de um Nordeste homogêneo e estático.

Os resultados desta pesquisa indicam que a teledramaturgia brasileira ainda segue um modelo de representação do Nordeste baseado em estereótipos culturais e linguísticos. As novelas analisadas demonstram um padrão narrativo que reforça a ideia de um Nordeste essencialmente rústico, tradicionalista e limitado a um conjunto específico de características. Embora algumas produções busquem ampliar essa visão, a maioria das representações ainda segue um formato que cristaliza um imaginário fixo sobre a região. Como pontua Aragão (2019), a literatura e a teledramaturgia têm sido fundamentais para a construção da identidade nordestina, mas frequentemente reforçam noções de inferioridade e exotismo que reduzem a complexidade cultural da região.

Além disso, a influência das redes sociais na recepção das novelas também tem impactado a forma como essas representações são percebidas e contestadas. Brandão (2022) analisa como a identidade cultural dos nordestinos tem sido reafirmada por meio da interação dos fãs nas plataformas digitais, trazendo à tona debates sobre pertencimento e resistência. O caso da ex-BBB Juliette Freire é um exemplo de como a internet pode ser um espaço de ressignificação das imagens nordestinas, contestando os estereótipos perpetuados pela mídia tradicional e promovendo novas formas de valorização da cultura regional.

No entanto, a crescente discussão sobre diversidade e representatividade na mídia abre espaço para mudanças. A reflexão crítica sobre essas representações é essencial para que novas abordagens possam surgir, permitindo uma visão mais plural e realista do Nordeste na televisão brasileira. Como argumenta Tavares et al. (2021), a forma como os dicionários e os meios de comunicação constroem a identidade nordestina influencia diretamente a percepção que o resto

do país tem sobre a região. Dessa forma, espera-se que a mídia cumpra um papel mais ativo na valorização da diversidade regional e na construção de narrativas que promovam uma representação mais justa e autêntica da cultura nordestina.

6. CONCLUSÃO

As telenovelas brasileiras exercem uma influência significativa na construção e disseminação de imagens sobre as diferentes regiões do país, moldando percepções sociais e culturais. No caso do Nordeste, essa representação tem sido marcada, historicamente, por estereótipos que reforçam uma visão simplificada da região e de seus habitantes. A análise das novelas abordadas neste estudo evidencia que elementos como a linguagem, os cenários e as narrativas frequentemente consolidam um imaginário que nem sempre corresponde à diversidade e complexidade do Nordeste.

No que se refere à linguagem, observou-se que os personagens nordestinos são retratados com variações linguísticas que, embora tenham base na realidade, são muitas vezes exageradas ou reduzidas a padrões homogêneos. Isso pode contribuir para a perpetuação de estigmas, reforçando a ideia de que o modo de falar dos nordestinos está associado a características de rusticidade ou simplicidade. Da mesma forma, a construção visual e narrativa das novelas tende a privilegiar imagens de um Nordeste árido, tradicional e resistente, o que pode limitar a compreensão da diversidade econômica, cultural e social da região.

Diante desse cenário, torna-se essencial uma abordagem mais diversificada e realista na representação do Nordeste nas novelas brasileiras. Embora essas produções tenham potencial para valorizar a cultura nordestina e ampliar sua visibilidade, a repetição de estereótipos pode influenciar negativamente a forma como a região é percebida pelo público.

Assim, este estudo reforça a importância da mídia na construção das identidades regionais e sugere que futuras produções televisivas adotem um olhar mais plural e autêntico sobre o Nordeste. Além disso, investigações futuras podem explorar a recepção dessas representações pelo público nordestino e o impacto dessas imagens na construção da identidade regional. Uma abordagem mais realista e inclusiva pode contribuir para uma representação mais justa e equilibrada da diversidade presente no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JR., D.M. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 1999.

ALVES, A. S. M. **A construção imagética da Região Nordeste**. 2018. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação no Semiárido) - Unidade Delmiro Gouveia, Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2018.

ALVES, J.C.M.; VIANA, M.J.M. A indomada: teledramaturgia brasileira na era do multiculturalismo. **Fragmentos: Revista de Língua e Literatura Estrangeiras**, v. 23, 2002.

APOLINÁRIO, F. **O Brasil na tela: mídia e imaginário regional**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

ARAGÃO, G.L.C.C. **Do sertão ao asfalto, das páginas para as telas: identidade e representação das personagens nordestinas em Vidas Secas e A hora da estrela**. 2019.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BORTONI-RICARDO, S.M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BOURDIEU, P. **Ce que parler veut dire: l'économie des échanges linguistiques**. Paris: Fayard, 1982.

BRANDÃO, B.P.; **"Não solto meu nordeste nem a pau": consumo midiático e identidade cultural entre os fãs de Juliette no Twitter**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Relações Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/26159>.

CARVALHO, B.F.C.B.. **O regionalismo nordestino em pauta na Tv Diário: a folkcomunicação no contexto da televisão local**. 2019. 209f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Fortaleza (CE), 2019.

DANTAS, F.E.S.M. **A imagem da mulher do alto sertão paraibano: vida e obra de Rosilda Cartaxo Dantas (1920–1930)**. 2013. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Cajazeiras, 2013. Disponível

em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/10716>.

DÁU, P.C. **O estereótipo do nordestino na televisão brasileira**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31043>.

GOMES, A. R.; SANTANA, J. S. RETRATOS DO SERTÃO: AS REPRESENTAÇÕES DO SERTÃO NAS TELENOVELAS E SUAS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 130–145, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/17540>

GRANGEIRO, G.S. **Nordeste viril: representações da masculinidade no Cinema brasileiro sob o olhar de Guel Arraes (2000-2003)**. 153 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

HALL, S. **Representação: representações culturais e práticas de significação**. Londres: Sage, 1997.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio Apicuri, 2016.

JESUS, É.T. **O Nordeste na mídia e os estereótipos linguísticos: estudo do imperativo na novela Senhora do Destino**. Brasília: Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília. 2011.

LABOV, W. **Princípios da mudança linguística**. 2. ed. Cambridge, MA: Blackwell Publishing, 2008.

LIMA, S.S. **Estereótipo e generalização do Nordeste: a imitação das vogais pretônicas na novela A Indomada**. TCC (Graduação em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2024.

LÖSCH, S.; RAMBO, C.A.; FERREIRA, J.L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. e023141-e023141, 2023.

MELO, M.S. **A resignificação do Sertão em Galileia, de Ronaldo Correia de Brito: problematização da dimensão regional do romance no contexto da contemporaneidade**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

MOREIRA, N.Z. **Tradição e inovação: um novo olhar sobre a cultura popular nordestina**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2018.

NASCIMENTO, Luiz Ricardo do. O Nordeste na TV: representação nas novelas Porto dos Milagres, Cordel Encantado e Velho Chico. 2024. 120 f. Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, Cajazeiras, 2024.

POUPART, J.; et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. v. 2, 2008.

RIOS, D.M.D.V. As representações do trabalho no Nordeste de Velho Chico. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 21, p. 104-118, 2020.

SILVA, A.M. O Nordeste e a figura do nordestino na telenovela Mar do Sertão: representações e estereótipos. In: XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA - OS SERTÕES EM QUESTÃO: MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES. 13., 2023, Cajazeiras - PB. Anais [...]. Cajazeiras - PB: Universidade Federal de Campina Grande, 2023. Simpósio Temático 11: Cotidiano, narrativas, memórias e representações sobre os sertões. ISSN 2525-2836. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/40204>

SILVA, L.G.; GOMES, N.S.; RODRIGUES, M.L. A representação do dialeto baiano na série Gabriela. Revista Philologus, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p. 399–404, 2014.

TAVARES, E.Q. A construção discursiva da identidade nordestina em dicionários de língua portuguesa: uma análise arqueológica. 2021. 133 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, 2021.

VIANA, N.A.; NOGUEIRA, C.B. A atualização ou cristalização do imaginário nordestino em midiatização: a circulação das telenovelas da Rede Globo no YouTube – Cordel Encantado (2011), Saramandaia (2013) e Velho Chico (2016). Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais, v. 1, n. 5, 2022.

VIANA, J. Q. Macroestruturas semânticas globais e locais: elementos para uma análise discursiva da masculinidade reificada em redes sociais da web. 2024. 141 f. **Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção,** 2024.